

PALAVRA DE LA CPAL

setembro 2021

Os jesuítas do Haiti: da catástrofe à esperança

Por sua localização geográfica, o Haiti está constantemente sujeito - ou exposto - a diversos perigos naturais de origem geológica e meteorológica. Devido à sua grande vulnerabilidade socioeconômica, à falência do Estado, ao enfraquecimento sistemático de suas instituições por indivíduos "todo-poderosos", à determinação de suas elites e à institucionalização da violência, o país está sendo seriamente afetado; e, infelizmente repetidos desastres naturais transformam-se em recorrentes desastres humanitários, alimentados por uma crise política prolongada.



Localizado próximo à intersecção de duas placas tectônicas que formam a crosta terrestre - a placa do Caribe e a da América do Norte -, o Haiti é considerado um território de 'alto risco sísmico' e tem pago um preço alto desde 12 de janeiro de 2010. Naquela data, um terremoto de 7,0 na escala Richter o abalou por 35 segundos; o mais poderoso já registrado em 200 anos. Seu epicentro se encontrava aproximadamente a 25 km ao sudoeste da capital nacional, Porto Príncipe. Um balanço - sempre imperfeito - do desastre revelou mais

de 220.000 mortos, 300.000 feridos, 105.000 casas completamente destruídas e mais de 208.000 gravemente afetadas. Mais de 1.300 estabelecimentos de ensino, 50 hospitais e centros de saúde colapsaram e foram declarados inutilizáveis. Quase 1.300.000 pessoas viveram em abrigos temporários na área metropolitana de Porto Príncipe por longos meses¹. Até hoje, grande parte dessas pessoas nunca foi definitivamente realocada.

O país também está na trajetória de repetidos furacões, e o período de junho a novembro é considerado temporada de ciclones. As áreas que antes representavam a cobertura florestal do país hoje são desertas e sujeitas à erosão com as menores chuvas. Foi assim que, em 4 de outubro de 2016, o furacão Matthew afetou impiedosamente o Grande Sul. Houve rajadas de vento que chegaram a 230 km/h, causando grandes inundações e tempestades ciclônicas, deslizamentos de terra (destruição de grande número de infraestruturas, incluindo prédios públicos, hospitais, igrejas, escolas e residências privadas), mortes e desaparecimento de muitas pessoas nos departamentos de Grand'Anse e Nippes. Os números divulgados pelo governo apontam 546 mortos, 128 desaparecidos e 439 feridos em todo o país, além de 175.500 pessoas que se abrigaram em 224 abrigos temporários nos departamentos de Grand'Anse, Nippes, South e West².



Após a magnitude dessa catástrofe, os Jesuítas do Haiti, desafiados pelo sofrimento da população e com a ajuda da Companhia Universal e outros parceiros, puderam ir em socorro de

¹ Dados resultantes da Avaliação de Necessidades Post Desastre proporcionada pelas autoridades haitianas, mas ainda objeto de debate.

² Fonte: humanitarianresponse.info, informe do Governo da República de Haiti com o apoio do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

seus irmãos e irmãs, proporcionando-lhes acompanhamento espiritual e psicossocial, e se empenharam na construção de mais de uma centena de casas que permitiram a muita gente recuperar um pouco de dignidade e orgulho.



Como se o sofrimento dos pobres nunca pudesse conhecer o fim, dia 14 de agosto, apenas 10 anos após o terremoto de 12 de janeiro e apenas 5 anos do furacão Matthew, outro mega-terremoto, 40 vezes mais poderoso, atacou de novo. A região do Grande Sul foi a mais atingida, principalmente as áreas rurais, há muito esquecidas pelas autoridades da República desde Porto Príncipe. O último relatório oficial da Direção de Proteção Civil informa 2.248 mortos, 12.763 feridos e danos difíceis de quantificar nas áreas mais afetadas pelo terremoto.

Diante deste novo desastre, os Jesuítas do Haiti, depois de visitar e avaliar os danos em vários departamentos afetados, prestaram ajuda específica a algumas famílias das vítimas. No entanto, apoiados pela experiência de intervenção após o furacão Matthew, eles decidiram que sua intervenção principal deve ser ajudar a seiscentas (600) famílias a reconstruírem suas casas em áreas já identificadas como: Henry Dulces, Ducis (Sul), Coral e Pestel (Grand'Anse). O modelo de casa que se adotou e construiu depois do furacão Matthew resistiu bem ao terremoto e a estrutura administrativa e operacional implantada funcionou bem, conforme provam os resultados obtidos. Por isso, tem-se a firme intenção de aproveitar esta experiência para satisfazer a necessidade crônica de moradias dignas, sustentáveis e seguras para o benefício de famílias selecionadas entre as mais vulneráveis, seguindo critérios claros, objetivos e transparentes.



Como todos vocês sabem, no Haiti, a Companhia de Jesus ainda é muito jovem e carece terrivelmente de recursos próprios. É porque queremos alcançar juntos o objetivo proposto, que agora contamos com sua amável e inabalável solidariedade, e com o apoio de todos os homens e mulheres que desejam colaborar com uma causa nobre, com a garantia de que sua ajuda chegará às pessoas mais necessitadas. Em nome de todos os companheiros Jesuítas e de outros colaboradores do Corpo Apostólico, e sobretudo em nome do povo haitiano - especialmente nossos irmãos e irmãs do Grande Sul - peço-lhe que aceitem a expressão do nosso mais

profundo e sincero agradecimento.

Mèsi Anpil! Obrigado! Obrigado!

P. Jean Denis Saint-Félix, S.J.
Superior Regional Jesuíta do Haiti